CARTAS

Parabenizo *Agroanalysis* pela cobertura que vem fazendo do setor da fruticultura e aproveito a oportunidade para comunicar que a Frunorte — Frutas do Nordeste Ltda. transferiu o seu endereço de contato comercial da cidade do Rio de Janeiro, RJ, para a cidade de Assu, no Rio Grande do Norte. Solicitamos que toda a correspondência enviada para a empresa, ou para o seu diretor presidente Manoel Dantas Barreto Filho, seja encaminhada para o endereço abaixo:

Frunorte — Frutas do Nordeste Ltda., Rua Vereador José Bezerra de Sá, 588, Bairro Bela Vista, CEP 59650-000, Assu, RN.

Marcos Antônio L. Leite
Gerente de Recursos Humanos da Frunorte

Infelizmente, a flor brasileira é a mais cara do mundo. Esse quadro incentiva a importação e desestimula a exportação. O motivo é simples. Falta produto no mercado. O consumo é de US$4 *per capita* por ano. No entanto, o potencial de consumo é de US$15, quase quatro vezes a mais do que o atual mercado.

Como enfrentar a situação? Em vista deste quadro, a Associação Central dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo (ACPF) elaborou o Projeto Anhanguera, onde aponta alguns caminhos, como:

- auxiliar a criação de novos núcleos de produção;
- criar mecanismo de comercialização direta do produtor;
- tecnificar a produção para aumentar a produtividade;
- repasse de tecnologia;
- parcerias de produção.

O projeto está iniciando sua fase de implantação, após análise de mais de 70 localidades como possíveis áreas de produção e identificação dos parceiros produtores.

Takashi Yamauchi
Assessor da ACPF

As cartas dos leitores devem ser dirigidas à *Agroanalysis*, Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 ou pelo fax (021)536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Eliana C.B.L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Guilherme Soria Bastos Filho (cacau, açúcar, algodão e índice FGV/Abag), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Gerente Comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Copidesque:
Lauda Editoração e Comunicação Ltda.

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Maria das Graças Soares, Renê Bertin.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Antonio Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Divisão de Gestão da Informação (DIGI)
Diretor: Moacyr Antonio Fioravante

Editora da FGV
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto, Joel Alves.
Comercialização: Carlos Hamilton Rocha, Valéria Oliveira Santiago.

Vendas de assinatura: José Milton Gondim.

Vendas avulsas: Edna Kumakola

Publicidade:

Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Porto Alegre — RS: Tel. e fax: (051) 249-7056; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Ribeirão Preto — SP: Tel.: (016) 625-9639 — Fax: (016) 625-0521; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720 e 252-9074 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105

São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.

Editora da Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22257-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente de honra: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

Conselho Diretor

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Eliezer Baptista, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, José Luiz Miranda, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

Conselho Curador

Presidente: Theodoro Arthou
Vice-presidente: Paulo de Tarso Leal
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho, Armando Klabin, Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Barbosa da Silva, Gilberto Ulhôa Canto, Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles-Interamericana de Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Roberto Paulo Cezar de Andrade (Brascan Brasil S.A.), Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.), Sérgio Franklin Quintella, Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.

Conselho Consultivo

Abgar Renault, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais) e Rubens D'Almada Horta Pôrto.

Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antonio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Gervásio Castro de Rezende**

5 **Cartas**

7 **Especial**

7 **Os destaques do ranking 1995**

Márcio Bueno

14 **Papel e celulose: o Brasil tem tudo para deslanchar**

Márcio Bueno

18 **Notas metodológicas: deflacionamento dos preços agrícolas**

Guilherme Soria Bastos Filho e Maria José Cyhlar Monteiro

22 **Conjuntura do agribusiness:**

22 **Medidas recentes reduzem efeitos, não causas dos problemas agrícolas**

25 **Insumos**

27 **Algodão**

31 **Arroz**

33 **Feijão**

35 **Milho**

39 **Soja**

44 **Índice FGV/ABAG (Iabag) 1995**

46 **Oferta e demanda**

48 **Estatísticas agropecuárias**

54 **Panorama internacional**

56 **Panorama agropecuário**

60 **Janela aberta**

Securitização da dívida e prognóstico da safra

Após longo processo de maturação, o qual, em alguns momentos, pareceu interminável, finalmente as autoridades governamentais apresentaram uma proposta de equacionamento para a questão da dívida agrícola — a securitização da quase totalidade do montante de recursos envolvidos.

Convém lembrar que a origem do problema, já remota, se encontra no Plano Collor, de triste lembrança. Naquela ocasião, as dívidas dos produtores foram corrigidas por um índice bem superior ao que se aplicou para a correção dos preços mínimos, gerando o que se chamou de descasamento entre ativo e passivo da agricultura.

Collor foi deposto, Itamar completou o mandato, Fernando Henrique foi eleito, um novo plano de estabilização foi implantado e a questão da dívida permaneceu sem solução. Isso, a despeito das pressões exercidas pelas lideranças rurais, que tiveram na instauração da CPI da dívida um de seus momentos cruciais.

Em 1994, a estabilização proporcionada pelo Plano Real criou a expectativa, já experimentada por ocasião do cruzado, de forte expansão de produtos de consumo popular. Essa expectativa, associada à recuperação da renda havida nas duas estações anteriores, possibilitou um uso mais intenso de insumos agrícolas, o que, com a contribuição positiva das condições climáticas, acabou por proporcionar a colheita recorde de 1995.

E então a crise atingiu proporções inusitadas. Safra recorde, crédito ultra-escasso, juros elevadíssimos, câmbio sobrevalorizado, tarifas de importação baixas, tudo isso em um mesmo momento e num país que não possui uma política de defesa comercial estruturada. O resultado foi o que se viu: a inadimplência generalizada no meio rural.

Os preços agrícolas acumularam perdas de tal ordem que, apesar da produção recorde, promoveram incomum queda da renda. As empresas supridoras de insumos à agricultura, as quais, em 1994, haviam experimentado importante recuperação, amargaram forte retração de demanda. Os preços da terra sofreram contração e a própria liquidez dos imóveis rurais foi reduzida com o desaparecimento dos compradores.

Aproximava-se perigosamente o momento do plantio da safra de verão e a questão da dívida permanecia sem solução. Até que, numa manobra para assegurar a aprovação de um projeto do interesse do Executivo, as autoridades governamentais sacaram do bolso do colete o projeto da securitização.

O projeto é bom e tem tudo para solucionar o que terá sido uma das mais agudas crises da agricultura brasileira. Se vier a ser operacionalizado com rapidez, poderá até influir positivamente na definição da área da safra 1995/96.

Este prognóstico, porém, é extremamente arriscado. Aliás, o próprio prognóstico da safra, este ano, encontra dificuldades bem maiores do que as tradicionais. Sabe-se que o plantio está atrasado e que só há poucas semanas foram intensificadas, ainda timidamente, as encomendas de insumos básicos. De outro lado, alguns produtos já estão desfrutando de clara tendência altista no mercado externo e, além de tudo, o produtor rural sabe que só poderá superar seus problemas plantando.

Mas haverá dinheiro para o plantio? Esta é a principal dúvida dos analistas. Haveria produtores desejosos de plantar, mas sem recursos e sem crédito, seja do sistema bancário ou dos supridores de insumos. Com a securitização, a capacidade de endividamento desses produtores aumenta automaticamente. Basta que o projeto obtenha tramitação acelerada e, fundamentalmente, que os agentes econômicos acreditem em sua implementação dentro de um horizonte temporal aceitável.

Sem dúvida a securitização trouxe algum alento. É preciso ter claro, porém, que o projeto tão-somente dilui por um período de tempo as dívidas que se acumularam. Não toca, contudo, nas razões que provocaram o acúmulo das dívidas e de cuja solução depende um prognóstico de médio prazo mais favorável para a agricultura brasileira.